

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

SE NÃO É PERSEGUIDO EXAMINE SUA CONSCIÊNCIA

"Estimado Bispo D. José Rodrigues. Não fale por nós, pobres, para não ser morto. Deixe que nós morra de fome que as coisas são assim como estam acontecendo. Olha, D. José, que eu assisti uma reunião e fiquei intimurizado com as conversas. Então lhe peço que deixe estes que estrangularam Jesus e se preparam para lhe destruir. O mundo está revoltado contra nós. Para não apanhar ou morrer, a gente vê e faz que não vê".

Este bilhete não assinado foi deixado sobre o altar, na paróquia de Remanso, pertencente à Diocese de Juazeiro, na Bahia, onde é bispo diocesano Dom José Rodrigues. O bispo vem sendo pressionado pela burguesia local e por políticos governistas, derrotados nas últimas eleições. Em abaixo-assinado, pedem à CNBB e à Polícia Federal que investiguem a atuação do bispo, cujo trabalho pastoral consideram "subversivo e fora das normas da Igreja Católica".

Juazeiro é sede de uma das maiores e mais problemáticas dioceses da Bahia, "uma síntese do Nordeste", segundo uma frase do próprio bispo. Tem 640.540 quilômetros quadrados, área superior ao território de seis Estados do Brasil. Nesta área, o eleitorado tem proporcionado as mais retumbantes vitórias governistas, há mais de um século, aos famosos coronéis do Vale do São Francisco. Desta vez, porém, os resultados das eleições de novembro apresentaram surpresas e as forças que dominam a política na região culpam o bispo.

— "Lá, os padres radicalizaram muito. Podem dizer tudo, fazer tudo, e a gente não pode dizer nada. Antes da eleição, o bispo e os padres saíram de núcleo em núcleo, ensinando como votar, bastando dizer que o deputado mais votado em meu município foi um esquerdista de tendência popular", desabafa um dos

caciques políticos da área. Daí que as lideranças locais decidiram tomar uma providência, através de um movimento de católicos, que pedem uma investigação do Governo e da Igreja sobre o que o bispo de Juazeiro vem fazendo.

Para D. José Rodrigues e os que apóiam sua ação pastoral, o movimento que pede expulsão do bispo não passa do "desespero político de uma oligarquia que vem dominando a região há mais de um século e não comprehende as mudanças profundas que se operam no Médio São Francisco, a partir da construção da Barragem de Sobradinho, que desalojou 72 mil pessoas, para que fossem implantados seis grandes projetos agro-industriais, que pouco vão beneficiar a vida do povo".

"Para implantá-los", — afirma D. José Rodrigues — "Os posseiros e pequenos proprietários são retirados de suas terras, à força ou com o pagamento de indenizações irrisórias. A Igreja cabe alertar para essas situações injustas e, em minha ação pastoral, não posso deixar de denunciar as formas de violência impostas contra as populações pobres de minha Diocese. Isso incomoda os poderosos da região, que querem continuar governando como no tempo das sesmarias".

Em outubro de 1980, quando D. José Rodrigues voltava de uma visita ao Papa, sua casa foi invadida. Em setembro de 1981, as paredes de sua Catedral foram pichadas com dizeres do tipo "bispo comunista", "abaixo a cartilha comunista", "morte aos padres comunistas". Somente no fim do ano passado, foram espalhados, em Juazeiro, sete documentos falsos, com ataques ao bispo e à pastoral da Diocese (dados do JB, 27-3-83). — D. José, nosso amigo aqui de Nova Iguaçu, você está acertando. A perseguição é prova disso!

IMAGEM SUTIL

1. O novo bispo anunciou a visita para as 4 horas da tarde. Está bom, P. Jorge? Está, Exceléncia, Vossa Exceléncia manda. Estou esperando Vossa Exceléncia às 4 horas da tarde. Seja bem-vindo, Exceléncia. E o P. Jorge, no estilo dos velhos tempos, multiplica as fórmulas de respeito que as gerações barrocas inventaram. Às 4 horas, pontualmente, o bispo chega à igreja de N. Sra. das Graças. Imensa. Numa praça mesquinha. O P. Jorge está na porta principal, de batina e sobrepeliz, de estola e de hissape em riste.

2. O sacristão vem avisar que o senhor bispo entrou pela casa paroquial e está esperando pelo senhor, P. Jorge. Já começa virando a mesa, pensa o vigário da velha escola. Faz da necessidade virtude, junta os instrumentos litúrgicos, tira estola e sobrepeliz e dirige-se à casa. O bispo novo o espera. Há os cumprimentos de praxe. O P. Jorge não deixa de mencionar o velho ritual que prevê a entrada solene, da primeira vez, mesmo que se trate de uma visita particular, informal. Não acha, Exceléncia?

3. O bispo ri, para perguntar logo como vai a paróquia, se as obras da matriz estão andando. O P. Jorge aproveita para lamentar as mudanças conciliares, a frieza religiosa, a queda da freqüência dominical, a dureza de coração da juventude. Estão na igreja. O altar ainda colado à parede. Antes que o bispo pergunte, o P. Jorge diz que um dia mudará, um dia celebrará a Missa virado para o Povo, sim, mas depois que todas as igrejas de Roma fizerem o mesmo. Não sou mais católico que o Papa. Não acha V. Exceléncia? O bispo compreendeu todas as sutilezas. (A. H.)

DO REINO E SUA JUSTIÇA

RECONCILIAR

- Reconciliar é coisa do coração. Só se reconcilia quem tem um coração aberto, infantil, marcado e cheio de esperança. Só se reconcilia quem consegue mudar sua maneira de pensar, de querer, de sentir e de agir.
- Reconciliar é também graça de Deus por Jesus Cristo. Só se reconcilia com Deus, com Jesus Cristo, com a Igreja, com o irmão aquele que sabe esquecer suas posições, para assumir com alegria e compreensão a posição do outro.
- Nossa reconciliação com Deus tem a nosso favor a morte de Jesus Cristo na cruz. Depois de se fazer homem por amor dos homens, Jesus Cristo leva seu amor às últimas consequências: aceita morrer a morte mais humilhante, a morte da cruz.
- Pode ser que alguém atinja o mais alto grau de maldade em sua vida. Mas a morte radical de Jesus na cruz ga-

rante sempre o perdão. Jesus Cristo reconciliou-nos definitivamente com Deus.

• Se pensássemos bem nesta oferta do amor de Pai, talvez pudéssemos sentir impulsos mais generosos e pistas mais seguras, para nos reconciliar-nos sempre com nossos irmãos.

• Vamos celebrar a Eucaristia? Eucaristia é ministério de reconciliação, em Jesus Cristo, na Igreja, com Deus e com os irmãos. Aí nos lembramos que nosso irmão, nossa irmã tem alguma coisa contra nós. O que fazemos?

• A palavra de Jesus é clara, como que ilustrando a lição de Paulo: "Deixe sua oferta diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois você voltará, para apresentar sua oferta" (Mt 5,23-24).

• Reconciliar é fruto direto da conversão interior, da mudança de mentalidade. A palavra grega correspondente a

"reconciliar" significa "trocar, mudar, transformar-se". Precisamos trocar nossos pretensos valores por valores definitivos, como os que Jesus Cristo nos ensinou, para podermos compreender o valor dos nossos irmãos. Precisamos mudar, por uma conversão profunda, a nossa maneira de pensar, de agir, de ver, para podermos aceitar também a maneira dos irmãos.

• Na área da doutrina, como é doloroso observar que cristãos condenam cristãos de heresia, de doutrinas erradas, sem terem a necessária paciência, a necessária compreensão para os passos generosos que outros irmãos mais bem dotados dão na direção da Verdade, do Amor, da Justiça, no esforço sincero de fazerem compreensível o mistério da vontade do Pai, o plano amoroso de Deus.

18º DOMINGO DO TEMPO COMUM (31-07-1983)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote. * = Indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: Avulsos.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 *Somos povo de Deus peregrino / com Jesus caminhamos ao Pai.*
 1. *Vinde, irmãos, com alegria, celebrar o Deus da Vida e cantar os seus louvores, como Igreja reunida.*
 2. *Nós formamos o teu povo, que é santo e pecador. / Cria em nós corações novos / transformados pelo Amor.*
 3. *Reunistes, num só povo, emigrantes, nordestinos, / estrangeiros e nativos: Somos todos peregrinos.*

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. Irmãos, a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O homem sente necessidade de segurança, de um fundamento estável onde apoiar sua existência. Mas, onde está a verdadeira segurança do cristão? No acúmulo dos bens e do dinheiro ou na difícil tarefa de repartir, a cada dia, o pão? A liturgia de hoje é bem clara: a preocupação excessiva e as fadigas humanas são ilusórias. A verdadeira vida do cristão é orientada para as coisas do alto. Buscar as coisas do alto não significa afastar-se das realidades do mundo, mas descobrir que o único fundamento seguro de nossa existência é Deus. É isto que Jesus mostra no Evangelho. Ao se negar ser juiz da divisão da herança, mostra-nos que a justiça não se realiza, quando a preocupação maior está centrada na segurança que o poder e o dinheiro dão. Também no dia-a-dia de nossa luta, devemos descobrir que o nosso esforço, que o nosso trabalho só terão sentido, se forem atitude profunda de despreendimento, força capaz de criar um mundo de irmãos.

4 ATO PENITENCIAL

S. Busquemos, com a força do Espírito Santo, uma nova mentalidade diante deste mundo. Não é a vontade de poder, de lucro, de segurança e riquezas que agrada a Deus. Ela gera injustiças e marginalização. Nossa Deus é o Deus do perdão e da justiça. Confiantes, coloquemos diante dele e dos irmãos os nossos pecados. (Pausa para revisão de vida).

1. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos.

Piedade, piedade, piedade de nós!

2. Ó Cristo, que viestes chamar os pecadores humilhados.

3. Senhor, que intercedeis por nós, junto a Deus Pai que nos perdoa.

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso, / nós vos lou-

vamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais sentado à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Manifestai, ó Deus, vossa inesgotável bondade para com os filhos que vos imploram e se gloriam de vós ter como criador e guia. Vós restaurais para eles a vossa criação e a conservais renovada. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. O reconhecimento do verdadeiro valor e dos limites das coisas terrenas nos leva ao desapego delas e nos desperta para lutar contra as injustiças deste mundo.

L. Leitura do Livro do Eclesiastes (1,2; 2,21-23). — «Ilusão das ilusões — diz o sábio — ilusão das ilusões! Tudo é ilusão. Por exemplo: um homem que entende de seu trabalho, é competente e tem sucesso, vê-se obrigado a deixar tudo em herança para outro que em nada colaborou. Também isso é ilusão e grande desgraça. De fato, que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações que o desgastam debaixo do sol? Toda a sua vida é sofrimento, sua ocupação, um tormento. Nem mesmo de noite repousa seu coração. Também isso é ilusão». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

P. (Canta:) *Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça / e tudo mais vos será acrescentado, aleluia!*

L. 1. *Vós fazeis voltar ao pó todo mortal, / quando dizeis: "Volta ao pó, filhos de Adão!" / Pois mil anos para vós são como ontem, / qual vigília de uma noite que passou.*

2. *Eles passam como o sono da manhã, / são iguais à erva verde pelos campos: / de manhã, ela floresce vicejante, / mas vem a tarde, é cortada e fica seca.*

3. *Ensina-nos a contar os nossos dias, / e dai ao nosso coração sabedoria! / Senhor, volta-vos! Até quando tardareis? / Tende piedade e compaixão de vossos servos!*

4. *Saciai-nos de manhã com vosso amor / e exultaremos de alegria todo dia! / Que a bondade do Senhor e nosso Deus / repouse sobre nós e nos conduza!*

9 SEGUNDA LEITURA

C. A comunhão com Cristo não é só para a vida futura. Pela prática da verdade, pela mudança de vida e a superação dos preconceitos e divisões, já somos, em Cristo, novas criaturas.

L. Leitura da Carta de São Paulo a os Colossenses (3,1-5.9-11). — «Irmãos: vocês ressuscitaram com Cristo. Portanto procurem as coisas do alto, onde Cristo está, sentado à direita de Deus. Desejem as coisas do alto e não as da terra. Pois vocês morreram e a sua vida está escondida com Cristo, em Deus. Quando aparecer o Cristo, sua vida, então vocês também aparecerão gloriosos com ele. Portanto, façam morrer o que é da terra: imoralidade, indecência, paixão, maus desejos e a cobiça, porque ela é uma espécie de idolatria. Não mintam uns com os outros, já que se despojaram do homem que eram antes e de sua maneira de agir. Agora vocês se revestiram do homem novo que vai se renovando, até chegar ao completo conhecimento e se tornar imagem de seu Criador. Aqui não há mais grego ou judeu, circuncidado ou não-circuncidado, inculto, selvagem, escravo ou livre. Mas Cristo é tudo e está em todos». — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus.

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Aleluia, aleluia!

1. Com alegria ouviremos a palavra de Jesus / que nos dá sabedoria pra vivermos em sua luz.

2. Somos povo que caminha, temos sede de aprender / a viver em liberdade, junto a Cristo e em seu poder.

3. Sua palavra nos liberta e nos faz viver em paz / ouviremos com atenção a mensagem que ele traz.

11 EVANGELHO

C. Deus é a fonte de nossa vida. O que importa é ser rico aos seus olhos. Riqueza para Deus é repartir com os irmãos o que somos e o que temos. É construir um mundo novo na "comunhão e participação".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (12,13-21).

P. Glória a vós, Senhor!

S. «Naquele tempo, do meio da multidão, alguém disse a Jesus: «Mestre, dize a meu irmão que reparta a herança comigo». Jesus respondeu: «Homem, quem me encarregou de julgar ou de dividir os bens entre vocês?» Depois Jesus

falou a todos: «Atenção! Tenham cuidado com todo tipo de ganância, porque, mesmo que alguém tenha muitas coisas, o sentido da vida do homem não consiste na abundância de bens». E contou-lhes uma parábola: «A terra de um homem rico deu uma grande colheita. E o homem pensou: 'O que fazer? Não tenho lugar para guardar minha colheita'. Então respondeu: 'Já sei o que fazer! Vou derubar meus celeiros e construir maiores; neles vou guardar meu trigo todo, junto com os meus bens. Então poderei dizer a mim mesmo: — 'meu caro, você tem um bom estoque, uma reserva para muitos anos; descanse, coma, beba, alegre-se!' Mas Deus lhe disse: 'Louco! Nesta mesma noite você vai ter que devolver a sua vida. E as coisas que você preparou, para quem vão ficar?' Assim acontece a quem ajunta tesouros para si mesmo, mas não é rico diante de Deus». — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. Criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / onde está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, o nosso coração tem inquietações e necessidades que não se satisfazem com o acúmulo dos bens terrenos. A palavra viva e eficaz de Deus ressoa em nossos ouvidos pedindo mais justiça e fraternidade:

L1. Pela Igreja: para que seja pobre e livre como Cristo o quis, rezemos ao Senhor.

L2. Pelo mundo: para que os poderes políticos e econômicos se coloquem realmente a serviço da justiça e dos mais pobres, rezemos ao Senhor.

L3. Por nossas comunidades: para que testemunhem, com gestos e atitudes, a partilha dos bens, dos dons e riscos, rezemos ao Senhor.

L4. Pelos trabalhadores, que ganham um salário insuficiente para o sustento de suas famílias: para que se organizem

e lutem por uma distribuição justa das riquezas, rezemos ao Senhor.
(Outras intenções da comunidade...).

S. Senhor, nosso Deus e Criador, concedei-nos depositar em vós a nossa segurança e assumir a nossa parte de responsabilidade. Que o lucro nunca seja o fim último da vida e da atividade econômica, mas esteja a serviço do desenvolvimento total do homem. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DAS OFERTAS



1. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este pão / que era trigo que alguém plantou, depois colheu / e depois tornou-se salvação e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão / eu te ofereço o meu amor.

2. Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui / e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. / Meu amor é como este vinho / que era fruto que alguém plantou, depois colheu / e depois encheu-se de carinho e deu mais vida e saciou o povo meu.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Senhor, dignai-vos aceitar e santificar nosso sacrifício de louvor e agradecimento. Fazei que, obedientes aos vossos mandamentos, sejamos a oferta mais agradável deste sacrifício. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Salvador do mundo, salvai-nos. Vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!

19 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.

2. Fui peregrino e não me acolheste, / injuriado, e não me defendeste.

3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.

4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.

5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.

6. Eu vivi pobre, mas lutei pra ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Acompanhai, ó Deus, com proteção constante os que renovastes com o pão do céu: como não cessais de alimentar-nos, tornai-nos dignos da salvação eterna. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.
P. Amém.

RITO FINAL

* 21 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. "Que resta ao homem de todos os trabalhos e preocupações?" Tudo não passa de ilusão! O Cristo, que se oferece na pobreza dos sinais humanos do pão e do vinho, é a força do homem novo, que não coloca sua confiança e segurança nos bens materiais; mas, amando, querendo, procurando o que é do alto, modela sua vida segundo a obediência ao Senhor.

22 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos Deus todo-poderoso: Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

23 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! / Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!
Por nós fez maravilhas, louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor! / Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor! / Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor! Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor! / O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor! / Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor! / Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Nm 11,4b-15; Mt 14,13-21
/ Terça-feira: Nm 12,1-13; Mt 14,22-36

/ Quarta-feira: Nm 13,1-2,25—14,1,26-29,34-35; Mt 15,21-28 / Quinta-feira: Nm 20,1-13; Mt 16,13-23 / Sexta-feira: Dt 4,32-40; Mt 16,24-28 / Sábado: Dn 7,9-10,13-14; Lc 9,28b-36 (Transfiguração do Senhor) / Domingo: Sb 18,6-9; Hb 11,1-2,8-19; Lc 12,32-48.

NOSSA SENHORA ACUSADA DE SUBVERSÃO

"O Magnificat, canto bíblico que expressa a gratidão de Maria pelo cumprimento das promessas do Antigo Testamento, foi arrolado como um dos materiais subversivos que serviram de argumentação e prova para a condenação dos padres franceses Aristides Camio e Francisco Gouriou a 10 e 8 anos de prisão respectivamente. Transcrito pelo Ministro Revisor do processo como subversivo, o *Cântico de Natal* não passava do Magnificat de Nossa Senhora, que está no Evangelho de Lucas" (JB, 9-4-83).

Aí a turma manerou. Se é de Nossa Senhora, só pode ser uma poesia muito lírica, cheia de pureza, falando só de amor. Mas está lá no Magnificat: "Deus

derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes. Saciou a fome dos famintos e afugentou os ricos sem nada". É pouco lirismo e muita subversão de Nossa Senhora! O Ministro Revisor não está errado não: o Magnificat de Nossa Senhora é profundamente subversivo, pois proclama que Deus está do lado dos pobres e contra os ricos.

E não adianta disfarçar e fugir para a figuração de sentidos. Nossa Senhora entendeu perfeitamente o objetivo da missão de seu Filho Jesus Cristo. Tornando-se um de nós numa sociedade organizada em cima da exploração dos pequenos para benefício dos grandes, fê-lo para plantar definitivamente na história um foco de contestação das

injustiças humanas e de motivação para lutarmos por um mundo novo, justo e fraterno. Justiça e Fraternidade, e não comunismo, são palavras subversivas. E não adianta combater esta subversão e seus pregadores. Não vão conseguir demovê-los com suas ameaças. Não se trata de uma opção ideológica ou partidária possível. Não se trata da defesa de interesses. Não se trata da pessoa poder ou não poder optar por ela. Trata-se de sedução por parte de Deus, geradora de amor mais forte que a morte. Quem sentiu este amor, nunca mais deixa de ter fome e sede de justiça, pressentidas como recompensas, num mundo do qual a morte não separa mas aproxima.

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; AE = Auxiliar de Eucaristia; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; P = Povo.
* = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

* 2. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M2

3. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

A. Irmãos, nossa comunidade está mais uma vez reunida para celebrar a sua fé e reforçar a caminhada. Aclamemos, com o Salmo 94, o nosso Deus, Rochedo que nos liberta.

P. (Canta:) Vinde e vede como Deus é bom, porque Ele é nossa redenção. / Vinde e vede como Deus é bom, porque nos deu a liberdade.

L1. Vinde, exultemos de alegria no Senhor, aclamemos nosso rochedo e Salvação. Entremos com louvor em sua presença, vamos aclamá-lo com músicas. L2. Entrai, inclinai-vos e prostrai-vos; adoremos o Senhor que nos criou. Sim, é ele o nosso Deus e nós o povo conduzido por Ele, o rebanho guiado por sua mão.

L3. Tomara ouvísseis hoje a sua voz: "Não endureçais os vossos corações como no deserto, no dia da provação e do desafio, quando vossos pais me provocaram e tentaram, mesmo vendendo as minhas obras".

4. GLÓRIA

P. (Canta:) Glória a Deus, glória a Deus, glória a Deus nos céus! / E paz aos homens na terra que trabalham para Deus.

L1. Demos glória ao Senhor, que está sempre com seu povo, indicando o caminho da redenção.

P. Glória a Deus...

L2. Demos glória ao Filho, que nos deu o exemplo de amor e de fidelidade à missão recebida do Pai.

L1. Demos glória ao Espírito Santo, que nos acompanha na vida, dando forças para construirmos um mundo de paz e de misericórdia.

L2. Demos glória à Trindade Santíssima, que nos reúne para que possamos, como Igreja, testemunhar a todos que o Reino de Deus está no meio de nós.

PALAVRA DE DEUS (Conforme a Missa)

* 5. PARTILHA

A. Num jornal de algum tempo atrás, podia-se ler o depoimento de uma dona-de-casa: "A gente trabalha a vida inteira na terra e depois o fazendeiro não quer a gente lá. Só quer o gado e a cana. Daí a gente é expulsa para a beira da estrada. Depois vem o DNER e bota a gente pra fora. Aí a gente vai pros cantos da cidade e constrói um barraquinho. A cidade cresce, aí vem os fiscais da Prefeitura e quer expulsar a gente. Neste mundo não tem lugar pra gente, não!" — 1. Como você relaciona o depoimento feito pela dona-de-casa com a atitude do rico, na parábola do Evangelho? 2. Nossa vida e nossas comunidades estão orientadas para a valorização da pessoa humana? 3. Olhando a nossa Baixada e nossas comunidades, quais são as pessoas que mais sofrem com a atual situação econômica? 4. Por que tanto sofrimento, se o nosso país tem tantas riquezas? 5. O que significa ser "rico aos olhos de Deus"?

6. ATO PENITENCIAL

A. Deus chama os homens para entrar em comunhão com Ele. A resposta ao chamado de Deus exige o reconhecimento de que somos pecadores e de uma atitude profunda de conversão, de mudança de vida. Peçamos perdão por nossos pecados pessoais e comunitários. (Pausa para revisão de vida).

L1. Pelas vezes que pensamos que o dinheiro é capaz de comprar tudo, até mesmo o céu.

P. Perdoai-me, Senhor, não vivi minha vocação. / Perdoai-me, Senhor, não amei o meu irmão.

L2. Pelas vezes que não nos organizamos na luta pela distribuição justa das riquezas.

L1. Pelas vezes que ficamos presos aos bens do mundo, depositando nossa segurança em nós mesmos e no futuro.

L2. Pelas vezes que não vivemos como irmãos e sim como escravos da propaganda e da riqueza, que nos levam a uma competição desumana.

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M14

8. OFERTAS

A. Em sinal do desapego aos bens terrenos, nós iremos fazer a experiência da partilha.

P. Senhor, Senhor do mundo, nossa

oferta é só te amar. / Somos pobres para ter, mas tão ricos para dar.

1. Pelo pão e pelo vinho, pela chuva e o roçado, / pela planta e a colheita, ó Senhor, muito obrigado!

2. Pela lua e pela noite, pelo dia tão louvado, / pelo sol e pela brisa, ó Senhor, muito obrigado!

3. Pelos pais e pelos filhos, pelo amor glorificado, / pela fé e a esperança, ó Senhor, muito obrigado!

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. "Pai nosso, seja feita a vossa vontade!" Esta é a oração verdadeira: o desapego de tudo para fazer a vontade do Pai.

P. Pai nosso...

10. PROFISSÃO DE FÉ — M13

11. COMUNHÃO

AE. Felizes os que sabem repartir, porque podem participar da partilha e da comunhão. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o egoísmo do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

12. CANTO DE COMUNHÃO — M19

* 13. AÇÃO DE GRAÇAS

(Espontâneas. A pós cada invocação, canta-se:)

P. Graças, Senhor, te damos graças, / a Ti que reinas pelos séculos eternos.

DESPEDIDA

* 14. MENSAGEM PARA A VIDA — M21

15. DESPEDIDA

A. Deus Pai, Filho e Espírito Santo esteja sempre junto de nós, iluminando-nos no caminho da justiça e da partilha.

P. Amém.

A. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

P. Amém.

A. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

16. CANTO DE SAÍDA — M23